19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

(X) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

PALESTRAS SOLIDÁRIAS COM O POVO FULNI-Ô DE ÁGUAS BELAS (PE)

Ricardo Verissimo[1]

Letícia Fraga[2]

Resumo: Neste trabalho, descreveremos três eventos promovidos pelo CEAI em parceria com o povo Fulni-ô de Águas Belas (PE), com vistas a divulgar a cultura do povo Fulni-ô e levantar recursos para apoiar a comunidade que se encontra extremamente afetada pela pandemia de Covid19, uma vez que, isolada para se proteger da doença, ficou impedida de se movimentar para vender o artesanato que produz, principal fonte de renda da comunidade. Foram realizados três eventos, entre junho e agosto de 2021, o primeiro sobre *Medicina Tradicional Fulni-ô*; o segundo sobre *Cantos Fulni-ô* e o terceiro sobre *Identidade Fulni-ô*. Todas as temáticas dos eventos foram decididas pela comunidade e organizadas em parceria com o CEAI. Cada evento era dividido em dois momentos, o primeiro era o de exposição da temática e o segundo era aberto a perguntas, questionamentos, dos quais os inscritos participavam bastante. Os objetivos de divulgar a cultura Fulni-ô e de levantar recursos foram atingidos graças aos doadores que participaram dos eventos.

Palavras-chave: Povo Fulni-ô. Saberes tradicionais. Movimento indígena. CEAI.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

[1] Membro de projeto de extensão; Povo Fulni-ô.

[2] Coordenadora de Projeto de extensão; UFSC; DEEL; leticiafraga@gmail.com.

PÚBLICO-ALVO

Indígenas e não indígenas, interessados em conhecer a cultura Fulni-ô.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Diversos municípios, considerando que foi realizado via *Google Meet*.

LOCAL DE EXECUÇÃO

O evento foi transmitido de Águas Belas, PE, mas realizado remotamente.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou

escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também "de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias "outras", que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

- Descrever a proposta de realizar eventos solidários diretamente da comunidade de Águas Belas, PE, com a comunidade Fulni-ô.
- Descrever como se deu o primeiro evento, sobre remédios tradicionais; o segundo evento, sobre Cantos Fulni-ô; e o terceiro, sobre Cultura e Identidade Fulni-ô.
- Levantar recursos para doar ao povo Fulni-ô de Águas Belas.

METODOLOGIA

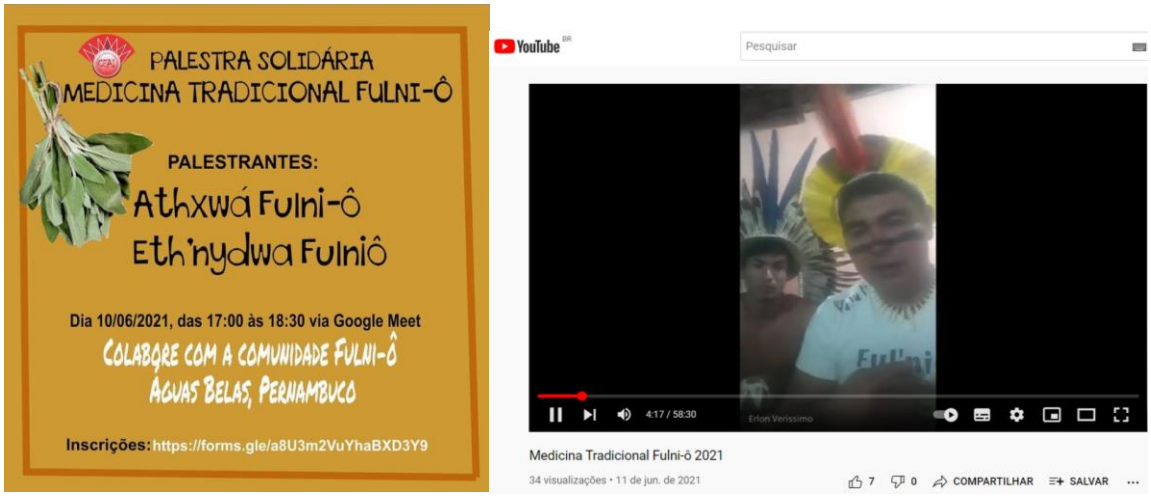
A ideia de realizar os eventos com a comunidade Fulni-ô de Águas Belas surgiu na reunião geral do CEAI no mês de maio de 2021. Nas reuniões mensais, o grupo faz um levantamento dos compromissos do mês e divide os compromissos entre todos os membros. Ao final da reunião, há espaço para a palavra livre, da qual podem fazer uso todos os membros presentes. Neste encontro, Letícia Fraga, professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, relatou que havia recebido uma solicitação de ajuda do povo Fulni-ô de Águas Belas, pelo fato de que se encontravam em situação muito difícil em função da crise sanitária. O povo Fulni-ô sobrevive exclusivamente da venda do artesanato que produz, mas no momento não dispunha

nem de matéria-prima para produzir o artesanato, nem podia se deslocar para vender, pois precisava se proteger da covid19, isolados na aldeia. Desse modo, a professora Letícia propôs que o CEAI realizasse os eventos online, pois seria uma forma de levantar recursos sem colocar os Fulni-ô em risco. Discutimos a melhor plataforma para fazer a transmissão e decidimos que o ideal era usar o *Google Meet*. Decidimos também que veicularíamos os eventos como 'palestras solidárias', para arrecadarmos recursos que seriam encaminhados aos indígenas de Águas Belas.

RESULTADOS

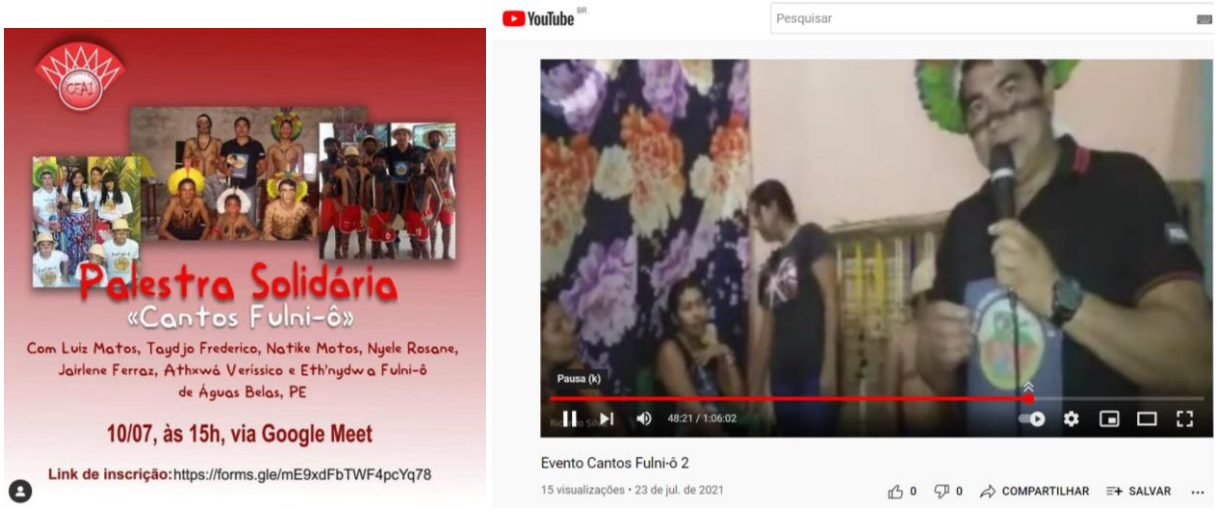
Conforme os objetivos que traçamos, obtivemos dois resultados: primeiro conseguimos fazer um levantamento de doações que permitiu amenizar a situação difícil, de escassez de recursos, que os Fulni-ô de Águas Belas enfrentavam à época dos eventos. O outro resultado diz respeito à qualidade das discussões realizadas, que contribuiu muito para a divulgação da cultura Fulni-ô. Os participantes fizeram muitas perguntas e os convidados Fulni-ô responderam de forma a tirar as dúvidas dos participantes. Todos os eventos foram postados no canal do Youtube do CEAI e encontram-se à disposição para interessados.

Figura 1 – Cartaz de divulgação e transmissão do evento 1



Fonte: Os autores

Figura 2 – Cartaz de divulgação e transmissão do evento 2



Fonte: Os autores.

Figura 3 - Cartaz de divulgação e transmissão do evento 3



Fonte: Os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados apontados, consideramos que os eventos foram extremamente positivos em relação aos objetivos que os motivaram. O Coletivo avalia que, dessa forma,

cumpre com seus propósitos, que dizem respeito não somente à defesa ao respeito aos povos indígenas, mas especialmente a ações que se contraponham ao debate racista e anti-indígena presente em nosso país.

REFERÊNCIAS

BENITES, T. **A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities. **DELTA**, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela. **Povos indígenas e escolarização**: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.